

ALEITAMENTO MATERNO

Trabalho de: LUÍZA RUTZEN (luizarutzen@hotmail.com), ANDRIELI SOLIMANN PEREIRA (pereiraandri@hotmail.com).
Orientado por: BEATRIZ DE CARVALHO CAVALHEIRO (cavalheirobia@yahoo.com.br).
Faculdade Três de Maio – SETREM.

Resumo:

O aleitamento materno deve ser exclusivo até o sexto mês de vida do bebê e continuado de forma complementar até os dois anos e meio ou mais, pois é a forma mais saudável de alimentação durante este período. Sabe-se que muitos motivos que levam ao insucesso desta prática e, conseqüentemente ao desmame precoce, por isso, este estudo teve como objetivo identificar as políticas públicas existentes a este respeito, bem como se os trabalhadores da saúde de um município de pequeno porte da Região Noroeste do Rio Grande do Sul implementam ações no pré-natal e puerpério no sentido de garantir a efetivação da mesma, também os cuidados que se deve ter com as mamas antes do nascimento e, depois, durante a amamentação, o jeito correto de amamentar e a importância do aleitamento para as mães e para o bebê. Tendo como sujeito da pesquisa, trabalhadores da saúde, entre enfermeiros, pediatra e ginecologista. Esta pesquisa tem natureza qualitativa, do tipo exploratória descritiva. A coleta de dados foi através de questionário e observação indireta de casos, respeitando os preceitos éticos da portaria nº196/96. A análise dos dados foi através da análise de conteúdo proposta por Minayo. Foi possível verificar que o aleitamento materno depende de vários fatores, e, inúmeras maneiras de promover o aleitamento materno estão cada dia mais evidenciadas com programas sociais nos bairros em que as enfermeiras se propõe a formar grupos de gestantes. A abordagem do tema é realizada em todas as consultas de enfermagem em todas as unidades de saúde da cidade pesquisada. A importância das (os) enfermeiras (os) e dos profissionais de saúde capacitadas são de suma importância para o sucesso do aleitamento materno.

Palavras chaves: Aleitamento; cuidados com a mama; Enfermagem.

Referências

ABRÃO, A. C. F. Aleitamento Materno. In: BARROS, S. M. O. Enfermagem no Ciclo Gravídico Puerperal. São Paulo: Manole, 2006. p.223-236.
BRASIL. Ministério da Saúde. Resolução do Conselho Nacional de Saúde nº196/96. Brasília: MS, 1996.

CARVALHO, G.M. Enfermagem em obstetrícia. 3ª ed. São Paulo: E.P.U., 2007.

CARVALHO, M.R.; TAMEZ, R. N. Amamentação: Bases Científicas. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005.

EISENBERG, A.; MURKOFF, H. E.; HATHAWAY, S. E. O que esperar quando você está esperando. 2ª ed. Rio de Janeiro : Record, 1996.

GIUGLIANI, E. Amamentação Exclusiva. In: CARVALHO, M. S.; TAMEZ, R. Amamentação, bases científicas. 2ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2005. p. 15-25.

LANA, A. P. B. O livro de Estímulo à Amamentação: uma versão biológica, fisiológica e psicológica comportamental da amamentação, 1ª ed. São Paulo: Atheneu, 2001.

MINAYO, M. C. S.; DESLANDES, S. F.; GOMES, R. Pesquisa Social. Teoria, Métodos e Criatividade. 22ª ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

NETO, C. M. Benefícios do Aleitamento Materno. In: MANUAL DE ORIENTAÇÃO FEBRASGO (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia). Aleitamento Materno. São Paulo: Ponto, 2006. p. 27-33

RICHARDSON, R. J. Pesquisa Social: métodos e técnicas. 3ª ed. São Paulo. Atlas, 1999.

SANTOS, E. K. A. Legislação e Nbc. Proteção legal à Maternidade e à Amamentação no Brasil. In: MANUAL DE ORIENTAÇÃO FEBRASGO (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia). Aleitamento Materno. São Paulo: Ponto, 2006.

VENANCIO, S. I. Aleitamento Materno Exclusivo. In: MANUAL DE ORIENTAÇÃO FEBRASGO (Federação Brasileira das Associações de Ginecologia e Obstetrícia). Aleitamento Materno. São Paulo: Ponto, 2006. p. 148-159.

VINHA, V. H. P. O Livro da Amamentação. 1ª ed. São Paulo/Campinas: Mercado de Letras, 2007.